

Secretaria de Saúde confirma:

NOVO HOSPITAL DO GUARÁ

começa ser
construído em 2023

O governador Ibaneis Rocha já havia anunciado oficialmente em outubro, uma semana antes da votação do primeiro turno das eleições, e nesta semana a secretária de Saúde, Lucilene Florêncio, confirmou

a construção do novo hospital no Guará, que começará a ser construído no próximo ano. Como ela disse que o novo hospital teria 150 leitos, fica a dúvida se o projeto é o mesmo do Hospital da Região Centro-

-Sul, previsto para ter mais 300 leitos, a ser construído em etapas, ou será um hospital de menor porte.

Ela confirmou também a entrega do UPA do Guará em até um ano (Páginas 4, 5 e 6).

OCUPAÇÃO DA ANTIGA CASA DA CULTURA

Movimento de mulheres resiste à ordem de despejo

Tudo indica que não será fácil a reintegração do prédio da antiga Casa da Cultura, ocupado desde outubro por um grupo de mulheres do Movimento Olga Benário. **Páginas 8 e 9**



Pedro Casaverde

Com oito discos gravados e mais de 300 músicas compostas, compositor guaranaense lança nova música.

Página 11

Quase 2,3 milhões de imóveis inspecionados contra a dengue

As ações de combate ao *Aedes aegypti* estão sendo intensificadas no Distrito Federal diante do aumento dos casos de dengue. De janeiro a outubro deste ano, 2,3 mil locais foram inspecionados pela Vigilância Ambiental para a verificação da presença de depósitos de larvas ou do mosquito adulto transmissor da doença (Página 11).



O sucesso do Tio Marmita

Teve grande repercussão a reportagem na edição passada sobre o guaraense Adenilson Cruz, que, sozinho, confecciona e distribui cerca de 400 marmitas por dia a moradores de rua em vários locais do DF.

Conhecido como "Tio Marmita", ele abdicou da vida social para se dedicar somente a matar a fome dos mais carentes, faça frio ou chova.

Para conseguir isso, ele recebe doações de empresas e pessoas simpatizantes à causa, através do instituto que criou.

Quem não teve a oportunidade de ler a reportagem, basta acessar o site do Jornal do Guará.



Pane na QE 15

Na semana passada, logo após uma chuva forte, metade do Conjunto T da QE 15 sofreu com uma pane na rede elétrica, com queima de eletrodomésticos, luminárias, lâmpadas e luminárias, além de deixar os moradores sem energia por cerca de 20 horas.

A pane aconteceu durante a madrugada, após um estrondo no transformador que abastece a rua.



Tentativa de invasão no Parque dos Eucaliptos

Na certeza da impunidade, provocada pela falta de fiscalização, estão tentando invadir mais um pedaço do Parque dos Eucaliptos, entre as QEs 38, 42, 44 e as quadras novas (QEs 48 a 58).

No final da semana passada, cortaram parte do alambrado, derrubaram árvores, removeram parte da vegetação, na clara intenção de construir alguma coisa dentro do parque. Agora é aguardar a próxima ação do invasor.

Lembrando que os parques Denner, entre o Polo de Moda/ QE 40 e o Bernardo Sayão, e o Parque dos Eucaliptos são gerenciados pela Administração do Guará, enquanto o Instituto Brasília Ambiental (Ibram) administra o Parque Ezequias Heringer, o Parque do Guará.

Plantio nos parques do Guará

Por falar em parques da cidade, a Comissão Tempo de Plantar está preparando mais uma ação de plantio de mudas de árvores do cerrado nos parques dos Eucaliptos e Parque do Guará, no dia 4 de dezembro.

Somente no Parque dos Eucaliptos, o grupo plantou mais de 1 mil mudas nos últimos três anos. A proposta do movimento é ajudar na implantação e preservação da reserva, com fechamento de toda a área, recuperação das nascentes e a retirada de um depósito de areia e garagem de grandes máquinas que há muitos anos funcionam lá dentro.

Mais uma aposta na impunidade

Mesmo depois de interdito por duas vezes por ultrapassar o limite permitido para o fechamento, que é de 60 metros quadrados, a reforma do quiosque, entre as QES 30 e 32, da rede Mandaka, especializada em carnes especiais, continua com as obras, na clara intenção de "peitar" a interdição.

Serralheiros estão trabalhando na reforma desde a semana passada, mas nada de reduzir o espaço coberto. Mas a Secretaria de Cidades garante que não vai autorizar a abertura sem a redução.



Mais quiosques na Praça da Moda

Já são 12 os trailers estacionados na Praça da Moda, no Polo de Moda, ao lado da via contorno do Guará II. Primeiro, eles são estacionados e, se não forem importunados pela fiscalização, vão ficando por lá, tem os pneus esvaziados e são incorporados ao espaço.

Se não houver um freio, a praça, construída com o objetivo de oferecer um espaço para eventos e feiras, tende a se transformar numa grande praça de alimentação.

Cadê a fiscalização?

Aliás, a fiscalização às invasões de áreas públicas, de responsabilidade da DF Legal parece que não sabe onde fica o Guará. É invasão por todo e não adianta denunciar porque a fiscalização nunca chega.





RESIDENCIAL
PORTAL DO PARQUE I



FINANCIE AGORA
MUDE EM BREVE
VISITE O DECORADO

2^e 3 Quartos
C/ 1 Suíte
1 ou 2 vagas na garagem

O Portal do Parque I está em fase de finalização
com previsão de entrega em Janeiro de 2023

Área de Lazer

Salão de Festas • Brinquedoteca • Academia • Piscinas • Spa •
Sauna e descanso de sauna • Churrasqueira • Bicletário



QE 48, CONJUNTO A, LOTE 4



3 9 6 3 - 2 3 7 0



Secretária de Saúde garante HOSPITAL DO GUARÁ PARA 2023

Obra será iniciada no próximo ano, de acordo com previsão do governo. Governador Ibaneis Rocha já havia confirmado em outubro a construção do complexo na cidade. Mas capacidade do hospital pode ser reduzida

O governador Ibaneis Rocha já havia informado logo após sua reeleição que a construção do Hospital da Região Centro-Sul, no Guará, estava entre suas prioridades do segundo governo. E nesta quarta-feira, 16 de novembro, a secretária de Saúde, Lucilene Florêncio, confirmou a informação em entrevista após reunião da comissão de transição de governo no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB). Além do novo hospital do Guará, a secretária anunciou a construção de mais dois hospitais e duas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) no DF, duas delas, no Guará e na Estrutural, com licitação prevista ainda para 2022.

A criação de novas unidades hospitalares, de acordo com a secretária, é para fortalecer o atendimento de emergência e urgência na rede pública de saúde. “Teremos 17 novas UBSs (Unidades Básicas de Saúde), cinco a curto prazo, além de cinco Caps (Centro de Atenção Psicossocial), três hospitais e policlínicas. É um plano robusto, factível e real dentro do compromisso do governador Ibaneis Rocha com a população e dos servidores em cuidar da população”, afirma Lucilene Florêncio.

Segundo ela, os hospitais são os três que compõem o plano de governo de Ibaneis Rocha: o do Guará, com 150 leitos e clínica médica; um hospital em São Sebastião, com 100 leitos, clínica médica, emergência pediátrica e leitos de unidade de cuidado intermediário; e um terceiro hospital no Recanto das Emas, nos mesmos moldes do de São Sebastião.

A informação de que o segundo hospital do Guará terá 150 leitos é diferente do que vem sendo divulgado até então, de que o Complexo Hospitalar da Região Centro-Sul, previsto para ser construído na QE 23 do Guará, teria mais de 300 leitos no total. A dúvida é se o governo resolveu construir um hospital menor, para atender apenas a população do Guará, ou se a construção do complexo será em etapas.

Também, segundo a secretária Lucilene Florêncio, o governo definiu onde serão construídas as primeiras cinco das 17 novas unidades básicas de saúde: Ponte Alta (Chácara 99-A, Colônia Agrícola Ponte Alta, Gama), Estrutural (Quadra 8, Conjunto 1, AE 1), Santa Maria (CL 109, lote D), Brazlândia (Área Especial E - Incra 8) e Brazlândia (Chapadinha, DF-435 km 6,5). No caso das UBSs,



Secretária de Saúde Lucilene Florêncio, ao centro, confirmou as boas novas para o Guará

os projetos arquitetônicos estão prontos e agora o próximo passo é licitar as unidades.

Cumprindo promessa de campanha

A construção do Hospital da Região Centro-Sul foi uma das promessas de campanha do então candidato à reeleição, Ibaneis Rocha. “A saúde é o grande problema que precisamos enfrentar no Distrito Federal como um todo. A pandemia não nos paralisou, mas adiou muitos projetos que tínhamos para reestruturar os equipamentos públicos, porque o DF cresceu demais e precisa de novos e melhores hospitais. No Guará, especificamente, vamos investir pesadamente”, garantiu Ibaneis, uma semana antes da votação do primeiro turno, quando foi reeleito.

Ibaneis garantiu ainda que não haverá falta de pessoal para o sistema que está elaborando.

“Estamos com um concurso em andamento para a contratação de 320 médicos e mais 300 enfermeiros e técnicos em enfermagem, 50 cirurgiões dentistas, além de um grande cadastro de reserva que nos permita chamar quantos profissionais forem necessários”.

Planejado em 2019

A notícia de que a cidade iria receber um hospital de grande porte foi recebida com ceticismo pela maior parte das lideranças comunitárias e da população guaranaense. A promessa, no início do Governo Ibaneis, era por enquanto apenas do deputado distrital Rodrigo Delmasso, morador da cidade. A ideia foi levada pelo deputado ao então secretário de Saúde, Francisco Araújo, que, de início, não avalizou e nem desmereceu o projeto. Inicialmente, a informação é que seria outro hospital para a cidade, para ajudar

no atendimento à população, que conta apenas com o antigo Hospital Regional do Guará, na QI 6 do Guará I, que nada mais é do que uma Unidade Básica de Saúde ampliada. Mas, a ideia tomou corpo e o sonho de ampliar o projeto para um hospital regional veio logo depois, para atender a demanda da região compreendida entre Guará, Estrutural, Setor de Indústria e Abastecimento, Vicente Pires, Candangolândia, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo e Park Way. Em vez de apenas um novo hospital do Guará, o projeto foi ampliado para um grande complexo hospitalar público, com o nome de Hospital da Região Centro-Sul, com estrutura semelhante ao Hospital de Base e o Hospital de Santa Maria.

O próximo passo foi identificar a localização do complexo, que poderia ser construído no terreno da Unidade Básica de Saúde 2, entre o Cave, a cozinha

industrial do Sesi, ao lado da via contorno e QE 17 do Guará II. Aos poucos, a desconfiança foi dando lugar ao otimismo, à medida que as providências iam avançando. O próprio Delmaso destinou emendas parlamentares para a elaboração do projeto e a negociar com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) a possibilidade do financiamento da obra. Representantes do BID chegaram a visitar o Hospital Regional do Guará para comprovar a necessidade da construção de outro bem maior e depois visitar o terreno da QE 23.

O próprio governador Ibaneis, que até então não havia se pronunciado sobre o sonho de Delmaso, passou a avaliar a ideia, ainda em 2019, e autorizou o deputado a negociar o empréstimo com o BID, de cerca de R\$ 160 milhões, para a construção do prédio. Ibaneis foi convencido da necessidade da construção de um complexo hospital para atender cerca de 400 mil pessoas da chamada Região Centro-Sul de saúde pública.

Nessa empreitada de convencimento ao governador e ao secretário Osney Okumoto, que havia substituído Francisco Araújo, Delmaso contava com o apoio da então superintendente da Região Centro-sul da Secretaria de Saúde, Moema Campos, ao explicar que o hospital do Guará não atendia à população de nove regiões administrativas que necessitavam de atendimento mais complexo que apenas a clínica médica, a pediatria e os primeiros socorros em casos mais graves com apenas 54 leitos. “Não realizamos exa-

mes mais complexos nem cirurgias”, explicou Moema aos representantes do BID. Depois de percorrer os três andares do HRGu e se certificarem das limitações impostas pelo espaço, os representantes do banco de desenvolvimento se convenceram da necessidade da construção de um hospital de maior porte para atender toda a região. “Realmente, constatamos que a construção do novo hospital é bastante justificada”, concordou o representante do BID, Ian William Mac Arthur.

Em 2020, a continuidade das providências foi prejudicada com a pandemia da Covid 19. Mesmo assim, Delmaso e a nova superintendência da Região Centro-Sul, Flávia Oliveira Costa, não deixava o sonho morrer ou ser deixado nas gavetas da cúpula do governo.

Mas a primeira vez que o governador Ibaneis Rocha se referiu publicamente ao projeto do Hospital Centro-Sul foi em julho de 2021, logo após uma reunião com representantes da Secretaria de Saúde, o deputado Rodrigo Delmaso, a administradora regional do Guará Luciane Quintana, quando foi definido o tamanho do que seria o complexo hospitalar com sede no Guará. O próprio governador anunciou que seriam 335 leitos, sendo 250 leitos de internação, 25 leitos de UTI e 60 de pronto socorro. E uma estrutura ambulatorial composta de policlínica, centro de apoio diagnóstico, centro de exames e central de laudos de radiologia. A área total do complexo, segundo Ibaneis, seria de 37 mil metros quadrados, sendo 33 mil do hospital e o restante das unidades de apoio. Tudo dentro do terreno da UBS 2.



O sonho do deputado Rodrigo Delmaso, anunciado há quatro anos e recebido com ceticismo na época, está próximo de se tornar realidade



O hospital vai ocupar o terreno da UBS 2, entre o posto de combustíveis e a cozinha industrial do Sesi, no Guará II

Ideia evoluiu para uma PPP

Do empréstimo do BID, que exigiria muitas providências burocráticas, surgiu a proposta da Secretaria de Economia do GDF de buscar uma parceria público-privada, conhecida como PPP, para a construção e o gerenciamento do novo hospital. Nesse modelo, mesmo sendo construído e administrado pela iniciativa privada, o hospital continuaria sendo público, uma vez que o governo pagaria pelo atendimento disponibilizado pelos concessionários, nos moldes das santas casas de misericórdia, em que o Sistema Único de Saúde (SUS) paga por cada atendimento prestado em hospitais montados e gerenciados por instituições ou empresas particulares. A ideia evoluiu mais ainda quando a Secretaria de Projetos Especiais (Sepe) lançou um edital de Chamamento Público para buscar empresas interessadas em realizar estudos para a implantação e gestão do complexo. A quantidade de empresas que respondeu ao chamamento superou as expectativas da Secretaria. O chamamento, entretanto, era apenas para a elaboração do projeto técnico e não para a construção e o gerencia-

mento do complexo.

Na primeira fase do projeto, que era o Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI), as nove empresas que se habilitaram, foram autorizadas a desenvolver os estudos de modelagem técnica, econômico-financeira e jurídica para que o governo pudesse oferecer a parceria com a iniciativa privada.

Tamanho do hospital

De acordo com o edital da Sepe, o projeto deveria prever um bloco hospitalar e um bloco ambulatorial (Policlínica, Centro de Apoio Diagnóstico, Central de Exames e Central de Laudos de Radiologia). A expectativa inicial era da criação de cerca de mais de 355 leitos de internação, UTI adulto, diálise, pronto socorro e neonatologia. O projeto ficou pronto no início deste ano, mas o início do processo eleitoral arrefeceu a continuidade das providências, até que o governador Ibaneis Rocha voltou a prometer, uma semana antes das eleições, desta vez com mais ênfase, a construção do hospital do Guará, confirmado agora pela secretaria de Saúde, mas não do tamanho do projeto original, mas com 150 lei-

tos. Embora a secretária não tenha explicado sobre a redução, as informações são de que a Secretaria de Saúde pretende propor a construção em etapas, conforme a liberação dos recursos do Orçamento do GDF não mais através de PPP.

No início de 2022, o Governo do Distrito Federal resolveu abandonar a ideia da PPP e construir o hospital com recursos próprios, diante da sobra de recursos para investimentos previstos para os próximos anos, por causa do aumento da arrecadação de impostos e de repasses do governo federal para o Fundo Constitucional do Distrito Federal, destinado à manutenção dos setores de saúde, segurança e educação do DF.

Se for iniciada em 2023 conforme está prometendo a secretária de Saúde, o Hospital da Região Centro-Sul, ou apenas o segundo hospital do Guará, ficará pronto em dois anos, mas o funcionamento terá que aguardar que seja equipado e tenha a equipe inicial montada. Além dos R\$ 160 milhões, estão previstos mais R\$ 230 milhões para os equipamentos e formação do quadro técnico e de apoio, no caso da opção pelo complexo hospitalar.

Tem um futuro melhor bem à nossa frente.

O Reginaldo é representante comercial e passa o dia visitando clientes. Por isso, quase não tinha tempo de ficar com os filhos. Isso mudou quando o GDF concluiu a Saída Norte (Complexo Viário Joaquim Roriz). Hoje, ele, e todos nós, podemos olhar para a frente e ver que o futuro do DF vai ser ainda melhor.

Reginaldo Almeida
Tem mais tempo para os filhos com novos viadutos e vias.



GDF



UPA do Guarã será licitada até dezembro

Os recursos estão reservados e o terreno destinado. Edital da obra está quase pronto. Unidade será construída na QI 23, em frente à estação Guarã do metrô

Antes do início da construção do novo hospital, a cidade vai ganhar sua primeira Unidade de Pronto Atendimento (UPA), que deverá ficar pronta até o segundo semestre de 2023. A previsão é que a obra seja iniciada até fevereiro e o edital para contratação dos serviços até o próximo mês de dezembro. De acordo com informações da Secretaria de Saúde, todo o processo está praticamente pronto, inclusive com os recursos financeiros assegurados pelo Orçamento do GDF. A UPA será construída junto com a da Região da Estrutural e as duas serão do Porte I – inicialmente a UPA do Guarã estava prevista para ser do Porte II, de menor capacidade.

“As novas UPAs serão maiores do que as recém-inauguradas. Cada projeto prevê uma área construída de 1,6 mil metros quadrados, ou seja, 400 metros a mais de área construída. O projeto prevê recepções e laboratórios de exames maiores, otimizando o atendimento aos pacientes”, informa o arquiteto do Núcleo de Planejamento de Obras, do Instituto de Gestão Estratégica da Saúde (IGES-DF), Igor Félix. O IGES é responsável pela construção e administração das UPAs, com recursos repassados pelo GDF

As novas UPAs do DF terão quatro consultórios médicos - um destinado a realizar o exame de eletrocardiogra-



Terreno está destinado e cercado, no centro da cidade, à espera das obras

ma; uma Sala Verde com nove poltronas para aplicar medicação; uma Sala Amarela com sete leitos, sendo um de isolamento, para pacientes que precisam de observação; e uma Sala Vermelha, com dois leitos para pacientes graves; Sala de Radiologia e outras áreas administrativas. O projeto foi idealizado seguindo todas as normas de acessibilidade para pessoas com dificuldades de locomoção.

No centro da cidade

A unidade do Guarã será construída na QI 23, ao lado da QE 24, no terreno que pertencera à Caesb. Como é um projeto arquitetônico padrão, como o das Escolas Técnicas, a construção é rápida e pode ficar pronta em até seis meses depois de iniciada a obra.

A Upa não inviabiliza e

nem vai interferir nas funções do futuro Hospital da Região Centro-Sul, previsto para ser construído no Guarã II (ver reportagem nas páginas 4 e 5). As UPAs complementam o atendimento dos hospitais ao fazer os atendimentos de emergência e encaminhamento ao hospital correspondente ao tratamento pedido, conforme o grau de complexidade.

As UPAs funcionam 24 horas todos os dias. Atendem casos de urgências e emergências de clínica médica, como pressão alta, febre alta, sintomas respiratórios como falta de ar, desmaio, convulsão, diarreia aguda, infecção do trato urinário, dor abdominal de moderada a aguda e complicações cardiológicas e neurologistas, como infarto e AVC. Os médicos prestam socorro, prescrevem medica-

mentos e exames e analisam se é necessário encaminhar os pacientes a um hospital, mantê-lo em observação por 24 horas ou dar alta após o atendimento.

A UPA do Guarã terá 1,2 mil metros quadrados, tamanho padrão para o porte e capacidade para receber cerca até 4,5 mil pessoas por mês, ou 150 por dia.

Vizinhos protestam

Enquanto o anúncio da construção da UPA é comemorado pela maior parte da população guaranaense, uma parcela é contra se for no terreno reservado. Circula na Internet um abaixo assinado por moradores das QEs 24 e 13 e QI 25, a ser encaminhado ao governo sugerindo que a construção da UPA do Guarã seja transferida para o Cave.

“Nós, Moradores do Guarã, aceitamos com grande satisfação a construção de uma

UPA na cidade para desafogar nosso hospital e dar uma qualidade e agilidade nos atendimentos de emergência de nossa comunidade. Porém, sugerimos que seja feita uma consulta aos moradores sobre a localização da unidade hospitalar, visto que há bastantes lugares e ser realizada sua construção, como a área do Cave, no Salão de Múltiplas Funções, que estão abandonadas, ou nas novas quadras que irão ser construídas no Guarã”, diz o texto da apresentação do abaixo-assinado.

Ainda de acordo com o texto, “a UPA no centro do Guarã, no meio de uma área residencial, vai atrair acúmulo de lixo hospitalar, camelôs, barulho de sirene, trânsito de carros funerários, trânsito intenso de veículos e pessoas, o que, além da perturbação do sossego dos moradores, vai provocar a desvalorização dos imóveis vizinhos”.



As novas UPAs são maiores e melhor equipadas



OCUPAÇÃO DA ANTIGA CASA DA CULTURA

MOVIMENTO RESISTE À ORDEM DE DESPEJO

A Administração Regional determina a reintegração do imóvel, sob o argumento de riscos de segurança às ocupantes. Mas elas garantem que não vão sair pacificamente e querem continuar lá, com apoio do movimento cultural

De um lado, o administrador regional que se vê obrigado a tomar providências para desocupar um bem público invadido e que é de sua responsabilidade, sob pena de responder por negligência. Do outro, um grupo de mulheres ligado a um movimento de combate à violência contra a mulher, que defende o direito de ocupar esse espaço que estava abandonado há oito anos. No meio, um grupo de lideranças comunitárias, ligado à área cultural, que se coloca do lado do movimento por defender que é a melhor solução para o espaço abandonado.

O impasse está instalado. Após três semanas em que o grupo de 15 mulheres do Movimento Olga Benário invadiu e se instalou no prédio abandonado da antiga Casa da Cultura, no Cave, o clima esquentou depois que a Administração Regional determinou a desocupação do imóvel, alegando risco de desabamento, por recomendação da Defesa Civil. Mas o grupo de mulheres, com apoio do segmento cultural e de parlamentares, promete resistir à ordem de desocupação, inicialmente através da Justiça e, se for o caso, se entrenchando dentro da casa. A Polícia Militar já tentou a desocupação

amigável por duas vezes, a última nesta quinta-feira, 17 de novembro, mas não foi atendida. A reintegração, entretanto, deve ser coordenada pela secretaria DF Legal, com o apoio da Polícia Militar para o caso de resistência. “De nossa parte, gostaríamos que houvesse uma desocupação pacífica, de convencimento, para evitar uma ação coercitiva, quando é necessário o uso da força. Mas, a ordem de reintegração deve partir da Administração Regional, que é a proprietária do imóvel”, esclarece o comandante do 4º Batalhão da Polícia Militar do Guará, coronel Adauton Santana.

Reunião não teve resultado prático

Numa reunião nesta quarta-feira, 16 de novembro, na Administração do Guará, o administrador regional Roberto Nobre reafirmou aos representantes do Movimento Olga Benário a determinação de desocupar o imóvel, mesmo diante dos argumentos das ocupantes, que foram acompanhadas pela deputada Erika Kokay, a presidente do Museu do Disco do Guará, Janete Silva, e o presidente do Conselho de Cultura do Guará, Rênio Quintas. “Explicamos a ele que, além de

termos limpo e recuperado parte da casa, que estava com instalações sujas e deterioradas, começamos a desenvolver o nosso projeto de atendimento às mulheres vítimas de violência”, conta uma das coordenadoras do movimento, Maria Eduarda Carvalho. Mas, segundo ela, o administrador foi irredutível, principalmente após a saída da deputada Erika Kokay da reunião.

Janete Silva, que há quatro anos tentou ocupar o prédio para instalar o Museu do Disco do Guará que ela criou, defende a permanência do movimento, até para ajudar a preservar a parte física do imóvel. “Na época, promovemos um mutirão de limpeza, recuperamos instalações, mas não fomos autorizados a ocupá-lo e resolvemos não entrar na marra. Depois disso, nada foi feito pela Administração Regional para preservar o espaço nas mínimas condições. A nossa sugestão é que seja concedida uma autorização de ocupação provisória ao movimento, enquanto se busca outras formas de autorizar definitivamente. Deixar o imóvel fechado e se deteriorando é um desperdício”, afirma.

Para o presidente do Conselho de Cultura do Guará, Rênio

Quintas, “a decisão de retirar o grupo não se justifica. Não há risco de segurança das ocupantes, porque o tal laudo da Defesa Civil não existe ou não foi apresentado, e a comunidade só ganha com a permanência delas lá. É uma violência que está sendo cometida pela Administração do Guará”.

A reportagem do **Jornal do Guará** não foi autorizada a acompanhar a reunião. Através de nota, o administrador regional Roberto Nobre, informou que “a Administração Regional do Guará esclarece que, como gestora do mobiliário público em questão, zela por sua guarda, assim também como a segurança da população nesses ambientes. O órgão ainda acrescenta que o local é objeto de Parceria Público - Privada para a instalação do novo Centro de Convivência do Idoso - CCI, em processo de licitação para a sua reforma e posterior disponibilização para a comunidade. Por essa razão, constituiu-se a sua inatividade temporária até que se conclua os desdobramentos do processo de revitalização do espaço.

O órgão ressalta que o local é público e que, para a realização de quaisquer projetos em prol dos moradores deve passar pelo rito legal com pedido

formal junto à Administração Pública com a devida apresentação do projeto. No entanto, o movimento desde o início posicionou-se de maneira contundente não apresentando pedido formal para ocupação e também impedindo a entrada de servidores da Defesa Civil para diálogo e nova vistoria do local.

O pedido de análise para a permanência do grupo só ocorreu nesta quarta-feira (17), depois de tentativas frustradas de comunicação com as ocupantes. Somente após notificações extrajudiciais de desocupação foi possível viabilizar uma reunião pessoalmente com o grupo. Durante a reunião com o administrador regional foram apresentados os projetos bem sucedidos de apoio às mulheres em situação de violência doméstica, como o “Pró-Vítima” e a possibilidade em unir forças entre o propósito do movimento de amparo às mulheres com o já existente e consolidado projeto do GDF, mas, a tentativa de unir as parcerias foi negada pelo movimento.

A Administração Regional reforça que está impedida legalmente em permitir a ocupação irregular de imóveis públicos, tendo em vista a con-

figuração clara e ilícita contra os ditames legais e constitucionais que resguarda. O projeto apresentado ontem (17) pelo movimento encontra-se em análise”.

Como seu deu a ocupação

Fechado há oito anos, desde quando a Casa da Cultura mudou-se para sua nova sede, em frente ao Teatro de Arena, o antigo prédio que abrigou o órgão por mais de 20 anos foi ocupado no final de outubro por cerca de 15 integrantes do Movimento Olga Benário, que oferece apoio a vítimas de violência doméstica ou de preconceito. A do Guará é a 13ª ocupação do movimento em todo o país e a primeira no Distrito Federal.

A ocupação por enquanto é clandestina, porque não houve autorização do governo para a ocupação de um prédio público, mas o grupo aposta no apoio da comunidade para sensibilizar as autoridades a deixá-lo por lá, pelo menos enquanto não houver outra destinação para o imóvel – estava prevista a demolição da antiga casa para a construção da nova sede do Centro de Convivência do Idoso (CCI),

que teria que mudar de lugar caso tivesse avançada a privatização do Cave.

Mesmo sem autorização da Administração Regional, o grupo limpou o imóvel para torná-lo habitável e em condições de oferecer o atendimento à comunidade. Aos poucos, as mulheres foram recebendo apoio de moradores, principalmente do movimento cultural, através da doação de alimentos, móveis e outros objetos. “Havia muita sujeira, muita goteira, mas estamos arrumando do jeito que dá, para que possamos oferecer o serviço de apoio às mulheres vítimas de violência”, explica uma das líderes do movimento, Thaís Oliveira.

As 15 mulheres, de 19 a 29 anos, que participam do movimento no Distrito Federal, se revezam em três grupos, sempre com um grupo de plantão na casa, para evitar que sejam surpreendidas com uma desocupação, e para estruturar a sede do movimento, com a ajuda de cinco homens, simpáticos à causa.

A casa do Guará recebeu o nome de Ieda Santos Delgado, estudante da UnB, militante comunista que desapareceu durante a Ditadura Militar, em 1964, aos 28 anos.



Reunião entre o administrador regional e representantes do movimento das mulheres e do movimento cultural terminou sem solução

Ocupação de prédios abandonados

Thaís conta que o grupo vinha monitorando prédios públicos abandonados no DF desde quando o movimento foi trazido por ela para Brasília, em 2013, ao participar do movimento “Jornadas de Junho” no Rio de Janeiro, para onde tinha ido cursar Engenharia do Petróleo, até que descobriu o prédio abandonado que sediava a Casa da Cultura do Guará. “Este local é estratégico, porque é bem localizado, amplo e pode receber uma destinação social importante, ao oferecer um

ambiente seguro para acolher mulheres em situação de vulnerabilidade e seus filhos”, diz. Ela explica que o Movimento Olga Benário oferece ajuda de psicólogos, advogados e assistentes sociais, todos voluntários, e caso haja necessidade, encaminha as vítimas para os órgãos do governo de proteção à mulher, como os programas Pro Vítima, da Secretaria de Justiça e Cidadania, Provid, da Secretaria de Segurança Pública, a Casa da Mulher Brasileira, em Ceilândia, e as duas Delegacias Especiais da Mulher, na Asa Norte e em

Ceilândia.

Após a fase de estruturação do prédio, o grupo iniciou o atendimento às mulheres vítimas de violência às sextas e sábados, com a ajuda de advogados, psicólogos, assistentes sociais voluntários.

Sem receber recursos públicos ou de Organizações Não Governamentais (ONGs), o Movimento Olga Benário sobrevive de doações da comunidade, mas, basicamente, do que produz para gerar renda, como a venda da Cartilha do Movimento de Mulheres Olga Benário, da produção de camisetas, rifas e festas.



CHALE da TRAIRA
Nosso sabor é a isca

EXECUTIVOS DO CHALÉ

CARNE DE SOL por R\$ **38,90**
Servida com arroz branco, feijão-tropeiro e mandioca.

PICANHA GRELHADA por R\$ **44,90**
Servida com arroz branco, feijão-tropeiro, fritas, vinagrete e salada.

FRANGO GRELHADO por R\$ **25,90**
Servido com arroz branco e espaguete de legumes.

FILÉ DE PEIXE GRELHADO por R\$ **30,90**
Servido com arroz branco, espaguete de legumes e pirão.

FILÉ DE FRANGO À PARMEGIANA por R\$ **30,90**
Servido com arroz branco e fritas.

FILÉ À PARMEGIANA por R\$ **49,90**
Servido com arroz branco e fritas.

SALMÃO AO MOLHO DE MOSTARDA E LARANJA por R\$ **59,90**
Servido com espaguete de legumes e arroz com brócolis.

 chaledatraira
  chaledatrairabar
 chaledatraira.com.br
  Guará II - QE 42, Conjunto A, Lote 1
  (61) 3964-0066

Dona de Casa

**APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR
PARA O CÓDIGO ABAIXO E FIQUE
POR DENTRO DE NOSSAS**

#OFERTAS



 /donadecasasupermercados

ÁGUAS CLARAS - AV. DAS CASTANHEIRAS (RUA DAS PITANGUEIRAS) | ÁGUAS CLARAS - RUA 7 SUL
ASA NORTE - 306N | ASA NORTE - 506 | ASA NORTE - CLN 213, BLOCO D | SUDOESTE - CLSW 104, BLOCO C
GUARÁ II - QE 30 | TAGUATINGA - SANDÚ NORTE QI 8 | SOBRADINHO I - QD. 6
ARNIQUEIRAS - SHA - CONJUNTO 4 - CH. 75 | CANDANGOLÂNDIA - QR 5/7 | GAMA LESTE - QD. 8

☎ 61 3246-4250

Quase 2,3 milhões de imóveis inspecionados contra a dengue neste ano

Profissionais da Vigilância Ambiental percorrem, diariamente, todas as regiões administrativas para proteger a saúde da população e eliminar focos do mosquito Aedes aegypti

As ações de combate ao *Aedes aegypti* estão sendo intensificadas no Distrito Federal diante do aumento dos casos de dengue. De janeiro a outubro deste ano, 2.297.114 locais foram inspecionados pela Vigilância Ambiental para a verificação da presença de depósitos de larvas ou do mosquito adulto, causador da dengue, zika, chikungunya e febre amarela (urbana). No mesmo período, foram inspecionados 6.719 pontos estratégicos da luta contra o mosquito, como borcharias e ferros-velhos.

“É muito importante que a gente não pare esse trabalho, ainda mais com a chegada das chuvas, quando costuma haver número maior de casos de dengue” Jadir Costa Filho, diretor de Vigilância Ambiental em Saúde

Durante a visita, os agentes analisam todos os recipientes que acumulam água parada e servem de depósitos de larvas, como baldes sem tampa, vasilhas, pratos de plantas, pneus, calhas entupidas, vasos sanitários sem uso e caixas-d’água e ralos destampados. De janeiro a outubro, foram encontrados 5.670.793 depósitos, dos quais 4.472 das amostras fo-



Todos os recipientes e locais que acumulam água parada e servem de depósitos de larvas são analisados pelos agentes

ram positivas para o mosquito.

A equipe também orienta os moradores sobre os riscos da doença e dão dicas de como evitar a proliferação do mosquito. Uma vez por semana, o cidadão deve separar 10 minutos para fazer uma revisão na casa, à procura de pontos que podem ser focos do mosquito. Confira orientações abaixo.

O diretor de Vigilância Ambiental em Saúde, Jadir Costa Filho, avalia que o combate é contínuo e, com o aumento do número de casos durante o período seco, tem sido intensificado. “A evolução do mosquito fez com que ele se adapte melhor e se re-

produza durante a seca, mantendo a circulação do vírus por todo o ano. Então, é muito importante que a gente não pare esse trabalho, ainda mais com a chegada das chuvas, quando costuma haver número maior de casos de dengue”, afirma.

Atualmente, mais de 1,2 mil agentes atuam na Vigilância Ambiental, divididos em 15 núcleos. O trabalho inclui o monitoramento dos casos confirmados da doença e da população do mosquito, com a produção do Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAA), pulverização de inseticida e ações de conscientização da população e manejo ambiental, além de



inspeções a imóveis em todas as regiões administrativas.

Colaboração

Apesar da colaboração recorrente da população na luta contra a dengue, muitos ainda se negam a receber os agentes em suas casas. Neste ano, 479.563 locais não foram inspecionados devido à recusa dos moradores ou por estarem fechados no momento da visita. Nesses casos, o agente

retorna ao local outras vezes, na tentativa de efetuar a ação de combate.

“Sabemos que os depósitos estão dentro da casa, no quintal, principalmente. Então, cada vez que alguém recusa o acesso de um agente, está impedindo uma ação de combate mais efetiva. Uma casa com muitos depósitos pode sustentar uma epidemia em determinada região”, afirma Costa Filho.

MERCADO DAS BEBIDAS

A MAIOR LOJA DE EMBALAGENS DO GUARÁ
(E COM A CONFIANÇA DO MANÉ DAS CODORNAS)

QE 19 BLOCO A AO LADO DA NUTRICARNES

- MARMITA REDONDA 102 **\$ 33,90**
- HAMBURGUEIRA 01 **\$ 17,90**
- HAMBURGUEIRA 02 **\$ 20,90**
- MARMITA 3 DIVISÓRIAS 750ML **\$ 46,00**
- BOBINA PICOTADA JBM **\$ 23,00**

GRANDE VARIEDADE DE KIT POTES

ABERTO DE 8H ÀS 21H

**A BALI VAI
ACELERAR
SEU CORAÇÃO**

APENAS
R\$ 87.990,00

Pulse Drive 1.3 Manual



FIAT PULSE

*IMAGEM ILUSTRATIVA.

/// BALI FIAT
4042-7558

SIA TRECHO 3

CIDADE DO AUTOMÓVEL

NOROESTE/SAAN

Encontro de Brechós na Casa da Cultura

Nos dias 18 e 19 de novembro, brechós, artesãos e artistas se reúnem em uma grande feira

A Feira das Flores abre o seu leque de produtos e passa a contar com um encontro de brechós. Nesta semana o encontro e a feira acontecem na área externa da Casa da Cultura, das 10h às 21h.

A feira é itinerante e reúne expositores, encontro de brechós, moda, artesanatos, flores e plantas, foods trucks, espaço kids e muito mais. Além de uma decoração linda com o projeto Caminho das Margaridas e arrecadação de brinquedos para o novo espaço na Casa da Cultura. “Incentivamos os visitantes a doarem brinquedos e livros infantis para a Casa da Cultura. O local receberá em breve um espaço para que as crianças fiquem mais confortáveis enquanto os pais participam de atividades no local”, explica a organizadora da Feira das Flores, Iara Menezes.

Iara começou como expositora e artesã de costura criativa e hoje, com sua experiência, coordena todo o evento. “Acredito que os produtos autorais, artesanais



e produtores estão passando por grande ascensão e reconhecimento pelo público em geral, o que nos motiva a levar a feira para mais próximo daqueles que valorizam esse trabalho, também com preço acessível. Os produtos atendem à todas as idades e gêneros, o que amplia a oferta de itens diferenciados. E pedimos a todos que tragam suas ecobags”, recomenda.

Pedro Casaverde

Compositor guaraense lança música Foi Você

Neste domingo, o compositor guaraense Pedro Casaverde lançou uma nova composição no programa Mais Sertanejo, da TV Brasília, em breve disponível nas plataformas de streaming. Compositor de músicas dos mais variados gêneros, Pedro sempre se aproximou mais da música romântica. “Mergulho em vários gêneros musicais, romântico, forró e infantil. Pretendo apresentar músicas infantis nas escolas, para divertir e incentivá-las a seguir o caminho da arte”, conta.

Pedro Casaverde sempre foi apaixonado pela música. Começou a estudar no Conservatório Dionizio Miziara e teve aulas de violão com o professor Luiz Barbosa, que se tornou seu grande amigo. Depois, entrou na Escola de Música de Brasília, onde integrou por 20 anos o coral Encantos da Eletronorte Eletrobrás, com a regência do Maestro Eduardo de Carvalho.

Há anos apresenta suas com-



posições ao público. Já em 1989, participou do Festival de Música da Associação dos Empregados da Eletronorte com a música “Um Forasteiro No Nordeste”. Participou de outros festivais de música autoral posteriormente, com canções como “Coisas de Brasília”, apresentada no Teadro Dulcina de Moraes em 2010.

Pedro Casaverde tem oito discos gravados e mais de 300 músicas compostas, além de um grande acervo musical em casa. Agora, aos poucos está disponibilizando suas criações nas plataformas de streaming de música, no YouTube e redes sociais.

PAGAMENTO GARANTIDO DO ALUGUEL

Se o inquilino não pagar o ALUGUEL, a CONVICTA paga!

VENHA PARA A CONVICTA IMOBILIÁRIA

CONVICTA
I M Ó V E I S

Creci:22002

61-3386-9000 61-99112-3703

www.convictaimob.com.br



UMAS E OUTRAS

JOSÉ GURGEL

Ataque de demência

No domingo todo mundo gosta de postar as comidas dos restaurantes famosos que pensam em frequentar, outros preferem fazer fotos da casa de amigos onde fazem algum churrascão, regado a muita bebida ou outro tipo de evento.

Pelos menos na fotografia fica uma beleza, o Caixa Preta estava na Feira do Guará resolveu postar o que está comendo agora, que ele batizou de: Buchadê de Bodê, um nome francês da iguaria, preparada lá na feira mesmo.

Resultado, estou na varanda do edifício tentando pular e um monte de gente segurando, estou tentando me acalmar, é muita coisa, não tem cristão que aguente.

Morrendo muita gente boa, Gal Costa, Rolando Boldrin, Isabel jogadora de vôlei, mas ficando ainda sobre a terra um monte de inutilidades que tão bem conhecemos, isso é muito castigo.

Um bando de idiotas pedindo a volta da ditadura, o Grande Mentecapto depois de derrotado vive chorando pelos cantos, pois nada lhe restará além do lixo da história. Mas aqui em Dubai, digo, Guará, algumas coisas curiosas que só acontecem por essas bandas, como o estranho caso do estacionamento do metrô, bem ao lado da Feira do Guará. A Novacap aproveitando um ataque de demência dos seus gênios, resolveu diminuir as vagas do tal estacionamento, colocando um monte de canteiros cercados de meio - fios, onde a grama será plantada, qualquer leigo sabe que o certo pra evitar gastos desnecessários bastava repintar as faixas existentes.

Mas como tudo no Guará fede, principalmente vindo da Novacap, parece que tudo está sendo feito para agradar alguns amigos depois das eleições, o negócio é faturar. Afinal de contas a viúva é rica, os contribuintes um bando de trouxas, pagam e ficam caladinhos, quando a cidade cada dia carece de serviços públicos decentes.

Invadiu é seu

Resolvi dar uma volta no Calçadão da Vergonha, esperava encontrar o Caixa Preta para que ele me contasse algum caso, estava sem muita inspiração, o jeito foi procurar o velho Caixa que como sempre estava indignado com alguma coisa.

Minha barriga roncava, estava na hora do almoço e resolvemos almoçar no Porcão, calma eu explico, não estamos nadando em dinheiro, o porcão a que me refiro é um quiosque que tem por aqui, um dos mais afamados copo sujo, cujo dono não é muito chegado em limpeza, o principal garçom, o doce Galak, um poço de ternura nos trata sempre com carinhosos coices.

Aquela catanga vindo da cozinha, já dava sinal que Al-Qaeda estava aproveitando os restos da semana passada, aprontava para a freguesia faminta.

Pedimos um prato sem mosca, colocaram imediatamente um mosquiteiro para evitar que os pratos fossem levados da mesa pelo batalhão de moscas revoltadas.

Com isso evitamos ter que fazer exercícios durante o almoço, abanando sem parar para evitar a invasão, assim podemos conversar calmamente. Mas o assunto girou em torno dos puxadinhos que comerciantes teimam em construir ao arripio da lei, tem uns aqui que tiram qualquer transeunte do sério. Parece que a temporada do invadiu é seu, voltou com força total, a guerra está declarada, mas parece que vão levar na maciota, sempre fazendo cara de paisagem que já é marca registrada aqui no Guará. A aberração está bem na praça da QE-15, onde era até pouco tempo um comitê político de algum candidato, o monstro está tomando forma, logo estará pronto, atrapalhando e enfeando o local.

Olhando para a praça, o que se vê é o acúmulo de restos e uma sujeira pra ninguém botar defeito.

Tenham dó!



GUARÁ VIVO

JOEL ALVES



Os elefantes brancos do Cave

Há um desperdício de dinheiro público exposto no Cave. Um estádio que foi demolido pelo próprio governo, nos envergonha e nos indigna por estar até hoje sem solução. O ginásio de esportes coberto é outra obra exposta ao público mostrando a ineficiência, incompetência e omissão dos gestores e dos fiscalizadores. Para se juntar ao acervo do descaso tem também a antiga sede da Casa da Cultura, que teima em ficar de pé, após ter sua existência condenada, e permanece em pé para vergonha e desmoralização da condenação de alguns. Preмиando isso vemos a reação de pessoas que invadem e ocupam o espaço público. Nosso atual presente não deixará saudade no futuro.

Um ano que esperamos que passe logo

O Guará está prestes a chegar num novo tempo que esperamos seja bem melhor. Uma cidade que cresce sem planejamento, sem fiscalização cheio de engarrafamento, cheiro de esgotos pelas ruas e um governo que ganha fortunas com vendas de terrenos e que não reinveste na cidade. Nem as placas de endereçamento foram reformadas completamente. Falta recapeamento em várias quadras, o cercamento prometido no Parque JK, está no passado e a Creche prometida nem se lembra mais. A duplicação da Via Guará-Núcleo Bandeirante avança lentamente. Mas não tem problema afinal a população votou, em sua maioria, na reeleição de um Governo que discute até hoje sobre uma via mal feita e mal acabada na QI 23. Esperamos que ano que vem se voltem os olhares para a Cidade e a reforma prometida há anos, em verso e prosa, do telhado da Feira do Guará finalmente aconteça e possamos comer pastel em paz.

VOCÊ É JORNALISTA
OU ESTUDANTE
DE JORNALISMO
E MORA NO GUARÁ?

Venha trabalhar conosco

JORNAL DO
GUARÁ

JORNALDOGUARADIGITAL@GMAIL.COM

SINESTESIA ENTRE IMAGEM E SOM

A Pilastra lança série de videoclipes que integram música e arte visual

O projeto Sinestesia | Entre Imagem e Som reúne músicos e artistas visuais do Distrito Federal para produzir 10 videoclipes com os artistas sonoros dentro das instalações feitas por 10 artistas visuais, e 10 videoclipes feitos por atores surdos que interpretam em libras. Idealizado por Gisele Lima, que também assina a direção artística do projeto, Sinestesia | Entre Som e Imagem é realizado com o patrocínio do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF). A Pilastra fica na SMBS 01 lote 01 loja 01 - Guará II, Brasília-DF. No Instagram, @a.pilastra.

“Sinestesia | Entre Imagem e Som é sobre encontros improváveis. O cruzamento de sensações diferentes numa só impressão, um cheiro que evoca uma cor, uma imagem que evoca um som. Pensamos na integração estratégica e provocativa entre artes visuais e



música que contemplem o público surdo. Conscientes dos diferentes públicos que cada frente já possui naturalmente, vemos o encontro dos três como uma ação agregadora e extremamente potente para a sensibilização de novos públicos, levando artes visuais ao público musical e música produzida e criada no Distrito Federal ao público cativo das artes visuais e à comunidade surda. Pessoas que de outra maneira não teriam contato com essas formas de manifestação artística de maneira acessível aqui o farão por meio de Sinestesia”, afirma a diretora criativa.

Para a produção dos vídeos, os artistas sonoros e visuais trabalharam em duplas. Participam do projeto Ally Akin (@bm_allyakin) música e Romulo Barros (@ro1lo) artes visuais; Gaivota Naves (@gaivotanaves) música e Lua Cavalcante (@luascavalcante) artes visuais; Kel (@kelnr) música e Elvira Cachorra (@elvira cachorra) artes visuais; Liberdade oculta (@liberdadeocultarct) música e Fernanda Azou (@fernan-

Em “No fio da navalha”, Taliz canta a fragilidade e a coragem, a resiliência impelida à mulher negra. Uma recusa ao título de supermulher, que desumaniza e reforça a ideia de que o feminino negro aguenta tudo que lhe for imposto.



As artistas Taira Nebulosa e Tonhão Nunes empoderaram-se no sentir. Materializam em sinestesia a figura de quem ama, com força, é poderosa, dona e protagonista da própria história, e dos seus afetos. Resgatam a aranha como símbolo, aquela que tece, que caça, que se basta, tece no mundo sua teia que também é a sua história. mais precisamente a viúva negra, que se sozinha se basta, mas aqui se prepara para capturar uma nova mosca como na música se prepara para viver um novo amor.

Prethais e Rayza de Mina celebram e exaltam o amor afrocentrado.

O acalento de um amor tranquilo que é abrigo, parceria para andar junto, cura, um presente dos orixás. Com vários elementos da cultura popular e afro-brasileira, a dupla de artistas se une nesse canto ensolarado repleto de calma, dengo e axé.



dizou) artes visuais; Pietra Sousa (@pipa_zhura) música e Thalita Caetano (@tatabcaetano) artes visuais; Prethais (@prethaisoficial) música e Rayza Rodrigues (@rayzademina) artes visuais; Rosa Luz (@ros4luz) música e Aya (@ayaporfavor) artes visuais; Tonhão Nunes (@tonhaonunes) música e Taira

Nebulosa (@sheistaira_) artes visuais; Vika Vieira (@vikavieira) música e Paula Catu (@paula.catu) artes visuais; e Taliz (@talizoficial) música e Gustavo Silvamaral (@silvamaralgustavo) artes visuais. Os atores surdos Saulo Moraes e Amanda Oliveira fazem as interpretações em Libras.

DESDE
1978



CJ-1704
Thaís
IMOBILIÁRIA

 Rede
Brasília
DE IMÓVEIS



  3031-2200 www.thaisimobiliaria.com.br

PROTEÇÃO DE PAI PARA FILHO

QI 33 | Guará II
4 Quartos



4º Ofício R.2-M104.188

RESIDENCIAL **MAESTRO CLÁUDIO COHEN**

Perspectiva | Sala

<p>EM CONSTRUÇÃO</p> <p>ENTREGA EM ABRIL / 24</p>	<p>APTº TIPO</p> <p>127 a 130 m² 2 vagas de garagem</p>	<p>APTº GARDEN</p> <p>192 a 422 m² Até 3 vagas de garagem</p>	<p>COB. LINEARES</p> <p>256 a 258 m² Até 3 vagas de garagem</p>
<p>O EDIFÍCIO</p> <p>Arquitetura moderna Duas torres Exclusivos 62 apartamentos</p>	<p>QUALIDADE</p> <p>Lazer completo Alto padrão de acabamento Praça com jardins e lazer no pilotis</p>	<p>VANTAGEM</p> <p>Excelente localização Perto do parque ecológico Conforto térmico, lumínico e acústico</p>	<p>PROJETO</p> <p>Estrela Arquitetura</p>

ACESSE E
SAIBA MAIS

Paulo Octavio[®]

CJ1700

 **3326.2222**

www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS
CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
(Eixinho, ao lado do McDonald's)

NOROESTE
(CLNW 2/3)

GUARÁ II
(QI 33 Lote 2)